

O ESTUDO DA INTERTEXTUALIDADE NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE ROBERTO PIVA

Marcelo Antonio Milaré VERONESE¹

RESUMO: Este projeto pretende desenvolver um estudo da poesia de Roberto Piva (1937-), particularmente de sua fase inicial, propondo a análise do intertexto pelas referências literárias presentes em sua obra, e na maneira como funcionam de matriz poética para a constituição de sua própria poesia. O *corpus* de poemas a serem analisados nesse estudo é: o longo poema intitulado “Ode a Fernando Pessoa”; os pequenos manifestos em prosa-poética conhecidos como “Os que viram a carcaça”; e os livros *Paranóia* e *Piazzas*. Destacam-se para o presente estudo, dentro do caráter dialógico da poesia de Piva com a literatura, a citação em seus poemas de autores como Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Walt Whitman, bem como poetas da geração Beat norte-americana, além de outros autores referidos na sua obra que mereçam atenção, aqui, na análise de sua poesia. O estudo da intertextualidade literária na poesia de Piva como procedimento particular de composição de seu texto autoral – compreendendo as interpretações através de sua dicção própria – então, proporciona uma melhor e mais ampla visão da obra deste autor.

ABSTRACT: This project aim to study Roberto Piva's poetry, in particular its first period (beginning of the 60's), with the purpose to make an intertextual analysis by the literary references present in his writings, and in the way how they work like a poetic matrix to construct his original poetry. The *corpus* of the poems to be analyzed in this research is: the long poem entitled “Ode a Fernando Pessoa” (1961); the small prose-poetic manifests known as “Os que viram a carcaça” (1962); and, finally, the books *Paranóia* (1963) and *Piazzas* (1964). Considering the dialog of the Piva's poetry with the literature, the present study detach the citations and allusions, in his poems, from authors like Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Walt Whitman, and also some poets of Beat Generation, besides another writers found in his works that deserve attention, so, to analyze his original poetry.

1. INTRODUÇÃO

No panorama da poesia brasileira na última metade do século XX, podemos afirmar que Roberto Piva figura na “Geração 60” em São Paulo, como é chamado o grupo de poetas representado principalmente pelo próprio Piva, Claudio Willer, José Silvério Trevisan, Fernando De Franceschi, Rodrigo de Haro, entre outros. O jovem escritor paulistano, na idade de 23 anos, já teria seus primeiros poemas publicados na *Antologia dos Novíssimos*, de Massao Ohno. Porém, se esses poemas serviram, num primeiro momento, para a “apresentação” de Piva como poeta, não foram tão importantes para o conjunto de sua obra por não representarem propriamente seu estilo.

2. OBRAS – CORPUS DE POEMAS

¹ Mestrado em História e Teoria Literária pelo Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

As obras principais nessa fase inicial da poesia de Roberto Piva – que constituem o *corpus* de poemas a serem analisados nesse estudo – são: o longo poema intitulado “Ode a Fernando Pessoa”²; os pequenos manifestos (espécie de prosa-poética) conhecidos como “Os que viram a carcaça”³; e os livros *Paranóia* e *Piazzas*⁴, os quais representam, por excelência, a vigorosa poesia inicial de Piva, que já nasce com alta qualidade e apresenta, nas palavras de Alcir Pécora, “um viés *beat*, whitmanniano e pessoano” (Pécora, 2005: 10).

Nesse contexto inicial de sua poesia, merecem atenção as referências à própria literatura como noção de uma “matriz poética”, através do diálogo intertextual que se apresenta nos poemas.

Destacam-se para o presente estudo, dentro do caráter dialógico da poesia de Piva com a literatura, a citação ou alusão, em seus poemas, de autores como Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Walt Whitman; e também poetas da geração *Beat* norte-americana (como Allen Ginsberg e Gregory Corso, por exemplo) ou outros poetas do modernismo brasileiro, além de escritores referidos na sua obra que mereçam atenção, aqui, na análise de sua poesia pela relação intertextual que se revela.

Tomando como exemplo o âmbito da literatura nacional, é imprescindível atentar para alguns poetas que são marcadamente referidos na obra de Piva, sobretudo Mario de Andrade e Jorge de Lima. Os “diálogos” com esses autores são dignos de maior atenção na sua poesia, quando analisamos, então, as poéticas em questão pelas suas características particulares.

Configura-se em alguns poemas de Piva, além do diálogo com a poética de Mário de Andrade, o intertexto resgatando as características literárias particulares da poética com a qual se relaciona, semelhante ao que ocorre no poema dedicado a Pessoa (como veremos)⁵, porém mais acentuado no campo espacial no qual se desenrola a sua “ação poética”. Nesse sentido, tomando como exemplo a obra *Paulicéia Desvairada* de Mario de Andrade, partimos da idéia do poeta inserido no contexto urbano, e que o retrata continuamente em sua poesia, mesmo nos seus momentos mais soturnos⁶. Esse recurso será explorado por Roberto Piva – via intertexto – em poemas como “Praça da República dos meus Sonhos”, “Rua das Palmeiras”, ou no exemplar “No Parque Ibirapuera”, pelos seus versos iniciais:

Nos gramados regulares do Parque Ibirapuera (...) A noite traz a lua cheia e teus poemas, Mário de Andrade, regam minha/ imaginação/ Para além do parque (...) Teus versos rebentam na noite (...) na rua Lopes Chaves (...) Que novo pensamento, que sonho sai de tua frente noturna?! É noite. E tudo é noite./ É noite nos pára-lamas dos carros/ É noite nas pedras/ É noite nos teus poemas, Mário! (PIVA, 1963, 116-121)

Tomada a pequena passagem, então, a breve transcrição dos versos do poema “A Meditação sobre o Tietê” de Mário de Andrade (“É noite. E tudo é noite.”) cria um paralelo com seus próprios versos que, considerando os demais, além de celebrar o

² Editado inicialmente em 1961, como panfleto em uma tira comprida de papel amarelo.

³ Datados de 1962, podem ser visto como uma tentativa de “teorização” de sua arte.

⁴ Publicados em 1963 e 1964, respectivamente.

⁵ Esse traço de saudação remete também ao poema dedicado a Pessoa, em versos indagativos dirigidos diretamente ao poeta, reforçando o recorte intertextual na poesia de Piva.

⁶ Procedimento, este, nas palavras de Claudio Willer, “altamente moderno” (1980), como também responsável por uma atualização da *Paulicéia Desvairada* de Mário de Andrade. Ver Willer. Op.cit., (pg. 15).

próprio poeta, a despeito da cidade e de sua relação com essa paisagem urbana noturna, celebra a poética de Andrade explicitamente. O fato de ambos os poetas, nesse caso, retirarem da mesma metrópole - São Paulo - as imagens e conteúdos que farão parte de sua poesia, reforça a relação de proximidade com suas obras e, ao trazer à análise intertextual características mais peculiares (como essa visão “cosmopolita” na poesia, por exemplo)⁷, possibilita, também, a distinção da originalidade na poesia de ambos, pelo decalque autoral obviamente encontrado na leitura de seus poemas, criados em momentos diferentes com suas próprias “dicções”.

Já na poesia de Jorge de Lima, através da característica remetente à própria literatura, aparecem efeitos importantes para a análise da poesia píviana. Em Lima, pela importante função do intertexto (fundamentalmente na fase de *Invenção de Orfeu*) nos é revelado o caráter erudito do poeta – a exemplo do que ocorrerá em Piva que, pela via da erudição, vai enriquecer, assim, os seus textos.⁸

Nesse caso, Jorge de Lima agrega à sua escrita o diálogo com a própria literatura, trazendo referências “explícitas” da obra de outros escritores em seu poema⁹, configurando o intertexto. O conhecimento dos autores em questão e de suas obras possibilita uma maior correlação de conteúdos e metáforas pelo texto remissivo. O tom de “erudição” no poema invoca, então, as características das obras a que faz alusão ou cita diretamente.

Na poesia de Piva (e retomando sua relação com Mário de Andrade), encontramos também um tipo de jogo intertextual “duplicado”, na forma como o diálogo literário com a própria relação intertextual de outras obras constitui um recurso particular de composição do seu texto. Seria a caracterização de uma intertextualidade considerada “em dobro”, e a análise do caráter erudito do poeta contribui para o engrandecimento dos conteúdos poéticos e da sua poesia autoral. Este recorte intertextual encontra-se, por exemplo, nos versos de “No Parque Ibirapuera”: “Eu te imagino perguntando a eles:/ onde fica o pavilhão da Bahia?/ qual é o preço do amendoim?/ é você meu girassol?” (PIVA, 1963: 122).

Embora o poema, como vimos, se relacione com a poética de Mário de Andrade, estes versos nos remetem diretamente ao poema “A supermarket in California” de Allen Ginsberg, no qual figuram perguntas direcionadas também a um interlocutor, no caso o poeta Walt Whitman: “Eu te ouço perguntando a cada um: Quem matou as costeletas de porco? Qual é o preço da banana? É você meu Anjo?” (GINSBERG, 1956: 32)¹⁰. Aqui, a intertextualidade está explicitada mais uma vez através de um tipo de homenagem (rigorosamente falando), porém trazendo uma carga de atualização pessoal e, portanto, contribuindo para uma dicção própria cuja inovação está, nas palavras de Pécora, no

⁷ É importante, também, ressaltar os poetas Allen Ginsberg e Federico Garcia Lorca, que contribuíram para o ideário da poesia urbana em obras que retratam particularmente a vida na metrópole, e que serão analisados também à luz intertextual literária pois aparecem com frequência citados na poesia de Piva.

⁸ Esta questão da influência da erudição na poética de Piva é referida por João Silvério Trevisan em “A arte de transgredir (uma introdução a Roberto Piva)”, Revista de cultura # 38 - Fortaleza, São Paulo - abril de 2004.

⁹ Ver *Invenção de Orfeu* de Jorge de Lima (1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1952) nos quais aparecem citados, desde a *Eneida*, passando pela *Bíblia*, até chegar na *Divina Comédia*, n’*Os Lusíadas* e *Paraíso Perdido*, para ficarmos entre os principais.

¹⁰ Tradução minha.

“ultrapassamento do viés nacional” (Pécora, 2005: 9), por exemplo, uma das contribuições inegáveis da obra de Piva para a literatura brasileira.

As referências literárias em Piva são muitas, fator esse que acrescenta força à sua dicção própria pelas características apontadas. Podemos encontrar a condensação desse pensamento, a título de resumo, no seu livro *Piazzas*, pelo curto poema “Piazza VIII”:

Eu aprendi com Rimbaud/ & Nietzsche os meus/ toques de INFERNO/ (Anjos de Freud/
sustentai-me)/ & afirmando isto através dos quartos sem tetos & amores azuis/ eu corro até a
colher de espuma fervente/ driblando-me no cemitério/ faminto da última FOME/ com tumbas &
amantes cheios de pétalas/ porque o céu foi nossa última chance/ esta noite (PIVA, 1964, 37)

Como é de se esperar, o estudo da intertextualidade na poesia de Roberto Piva pode ser estendido a análises de caráter geral ou mais particulares. O próprio Piva afirma: “*Eu faço uma poesia magmática, em cujo magma mergulho todas as influências*”¹¹. É certo que, mesmo metaforicamente, e de teor generalizante, percebemos na afirmação do poeta a efetiva apropriação de elementos externos na composição de sua poesia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALIGHIERI, Dante (1998). *A Divina Comédia*. São Paulo: Editora 34.
- ANDRADE, Mario de (1987). *Poesia Completa*. Edição Crítica de Diléia Zanotto Manfo. Belo Horizonte: Itatiaia.
- CHARTES, Ann (1973). *Kerouac: a biography*. California: Straight Arrow Books.
- GINSBERG, Allen (1956). *Howl & Other Poems*. São Francisco: City Lights books.
- GRAY, Richard (1990). *American Poetry of the Twentieth Century*. Londres: Longman.
- LIMA, Jorge de (1952). *Invenção de Orfeu*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- LORCA, Federico Garcia (1988). *Poeta em Nueva York*. Nova York: Farrar Straus Giroux.
- MEDEIROS, Jotabê (2000). “Piva viu primeiro a ‘paisagem de morfina’ de SP”, in: *O Estado de São Paulo*, 09 de abril. Caderno 2/Cultura.
- _____. (2005). “Toda a poesia de Piva”, in: *O Estado de São Paulo*, 17 de setembro.
- NOYA, Thiago de Almeida (2004). *Roberto Piva e a “periferia rebelde” na poesia paulista dos anos 60*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UERJ.
- OHNO, Massao (org.) (1961). *Antologia dos Novíssimos*. São Paulo: Massao Ohno.
- PÉCORA, Alcir (org.) (2005). *Roberto Piva. Obras Reunidas: Um estrangeiro na legião*. Vol. I. São Paulo: Globo.
- _____. (org.) (2006). *Roberto Piva. Obras Reunidas: Mala na mão & asas pretas*. Vol. 2. São Paulo: Globo.
- PESSOA, Fernando (1992). *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar.
- PIVA, Roberto (2000). *Paranóia*. 2ª edição. Fotografado e desenhado por Wesley Duke Lee. São Paulo: Instituto Moreira Salles e Jacarandá.
- _____. (1980). *Piazzas*. 2ª edição. São Paulo: Kairós Livraria e Editora.
- _____. (1985). *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM Editores.
- _____. (1997). *Ciclones*. São Paulo: Nankin Editorial.
- _____. (1999). “Os assassinos fazem hora extra”, in: MATOSO, Glauco, *Geléia de Rococó. Sonetos barrocos*. São Paulo: Ciência do Acidente.
- TREVISAN, João Silvério (2002). “A arte de transgredir (uma introdução a Roberto Piva)”, in: *Pedraço de mim*. Rio de Janeiro: Record.
- WHITMAN, Walt (1991). *Selected Poems*. Nova York: Dover Publications.
- WILLER, Cláudio (1980). “Introdução à orgia”. Prefácio à segunda edição de *Piazzas*, de Roberto Piva. Coleção Ciência da abelha. São Paulo: Kairós.

¹¹ Em depoimento a Jotabê Medeiros em “O Estado de São Paulo”, 9.4.2000. Caderno Cultura.